

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 3

Argumentação, reflexão e método

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, João Carlos Lopes, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Como sabemos, exercitamos, diariamente, os princípios da argumentação, como a fundamentação, a comprovação, a justificação, a explicação, a demonstração, o convencimento e a persuasão para explicitar pontos de vista. Por isso mesmo, em exames e concursos, a produção de textos argumentativos é extremamente valorizada.

Justamente por isso, nesta unidade, daremos continuidade ao trabalho de desenvolvimento de uma técnica de produção de redações escolares. Apresentaremos, agora, outras formas de construção do texto dissertativo-argumentativo, focalizando algumas estratégias de construção dos *parágrafos de desenvolvimento*.

Arelado ao estudo da argumentação, aprofundaremos nosso olhar sobre as *orações subordinadas adjetivas*. Além de observarmos sua estrutura e algumas regras de utilização dos pronomes relativos, destacaremos a função das orações adjetivas restritivas e das adjetivas explicativas.

A partir das atividades que compõem este material, esperamos, portanto, fornecer mais instrumentos para que seus alunos possam aprofundar as observações que já vinham fazendo sobre as regularidades estruturais do gênero «redação escolar», e dentro desse contexto, avancem no domínio da sintaxe do período composto.

Ao mesmo tempo, por meio de nossas sugestões de atividades, você poderá desenvolver a leitura crítica de seus alunos, discutindo os textos que selecionamos. Eles sempre são o foco do nosso trabalho, e você verá que discutir os valores e as questões que eles trazem à tona dará um riqueza especial às suas aulas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

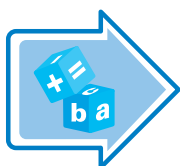
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	4	3	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Argumentação, reflexão e método	A estrutura da redação de vestibular; O parágrafo padrão de desenvolvimento: função e estrutura; Estratégias argumentativas; Orações subordinadas adjetivas.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância da argumentação e da reflexão nos processos comunicativos;	
Identificar estilos diversos de argumentação: tese e premissa; tese e antítese; tese, antítese e síntese (dialética); argumentação emotiva e comovente;	
Reconhecer a estrutura básica de textos argumentativos e analisar cada um dos momentos da argumentação a partir de exemplos textuais: identificação de premissas e teses, levantamento dos argumentos contidos nos textos e compreensão da conclusão;	
Construir textos dissertativos a partir de teses e premissas, teses e antíteses, teses, antíteses e sínteses, reconhecendo sempre a importância do nexo entre tema e tese;	
Comparar opiniões e pontos de vista a partir da identificação de possíveis alternativas;	
Estabelecer o sentido das conjunções subordinativas na construção dos períodos compostos por subordinação;	
Prosseguir a construção dos períodos compostos por subordinação, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	71 e 72
Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?	73 a 82
Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas	82 a 85
O que perguntam por aí?	91

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

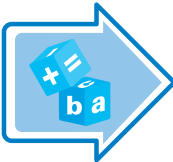
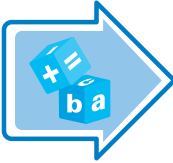
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tese sem defesa peca na clareza!	Computador e datashow.	Análise de um trecho do filme de Obrigado por fumar, de Jason Reitman (EUA, 2006), baseado no livro de Christopher Buckley, a fim de discutir a importância da argumentação	A atividade pode ser desenvolvida com toda a turma ou em grupos de aproximadamente 05 alunos.	30 minutos
	Comparando redações: o peso dos argumentos	Cópias da atividade.	Análise comparativa de duas redações (Enem 2006 e UFBA 2010), a fim de observar a importância dos argumentos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	100 minutos

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

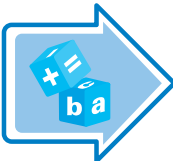
73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo e diferenciando estratégias argumentativas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem 2005, que apresenta um ponto de vista acerca da exploração do trabalho infantil, a fim de observar algumas estratégias argumentativas.	A atividade pode ser realizada individualmente	50 minutos
	Identificação de premissas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação produzida do Enem 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil, a fim de identificar a utilização de premissas.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos


Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Páginas no material do aluno

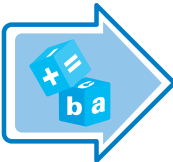
82 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com orações adjetivas.	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem, a fim de observar a estrutura das orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, além do emprego do pronome relativo.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tese sem defesa peca na clareza!	Computador e datashow.	Análise de um trecho do filme de Obrigado por fumar, de Jason Reitman (EUA, 2006), baseado no livro de Christopher Buckley, a fim de discutir a importância da argumentação	A atividade pode ser desenvolvida com toda a turma ou em grupos de aproximadamente 05 alunos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Assistir ao trecho selecionado do filme *Obrigado por Fumar* e propor um debate, a partir de questões de análise como as que sugerimos.

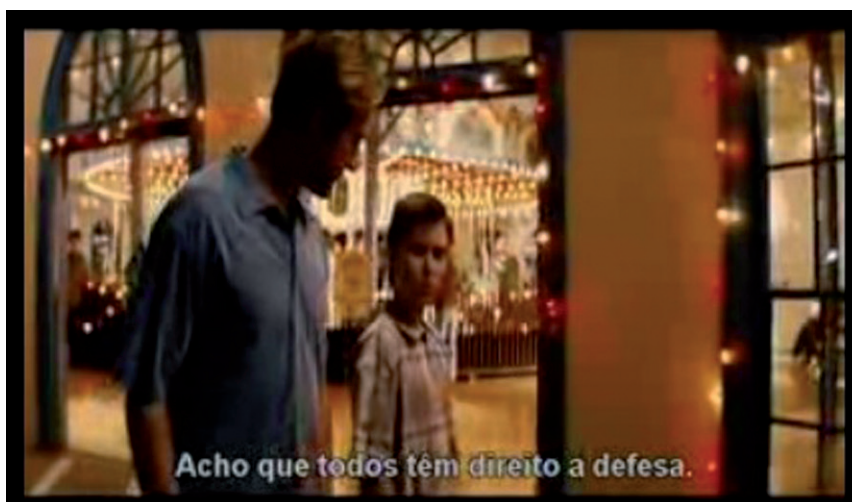
Aspectos pedagógicos

Assista ao filme com os alunos e organize o debate. A sugestão é desenvolvê-lo com toda a turma ou, se ela for muito numerosa, em pequenos grupos. Proponha as questões de análise (oralmente ou por escrito). Depois, reúna e confronte as respostas dos alunos, sintetizando-as no quadro. Na conclusão, destaque a importância da seleção de bons argumentos. Por fim, busque ampliar a discussão para a necessidade da argumentação no cotidiano.

Atividade

Para iniciarmos o trabalho desta unidade, assista ao vídeo abaixo e analise o modo como são apresentadas/ defendidas as ideias pelos dois protagonistas.

Obrigado por Fumar, de Jason Reitman, baseado no livro de Christopher Buckley (EUA, 2006)



(02 minutos e 05 segundos)

Disponível em: <http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=15564>

Para guiar a análise desse vídeo, responda a estas questões:

Questão 1

Toda argumentação contém um ponto de vista do autor frente a uma questão posta em debate.

- a. Qual é a questão que o filho discute com o pai?
- b. Qual é ponto de vista assumido pelo pai do menino?

Questão 2

O discurso argumentativo, geralmente, se vale da dedução (raciocínio do geral para o particular), que é considerada uma forma mais segura de raciocínio. Como isso ocorre no trecho apresentado?

Questão 3

Por que o pai diz ao filho que ele não vencerá a argumentação dizendo que o melhor sorvete é o de chocolate?

Questão 4

O menino parece não entender, de imediato, a explicação dada. Por quê?

Questão 5

A cena termina com ambos, pai e filho, na Roda Gigante, tomando sorvete de baunilha. O que você acha que isso quer dizer?

Respostas comentadas

A partir do debate, espera-se que os alunos construam conclusões semelhantes a estas:

Questão 1

- a. O menino questiona o fato de seu pai defender e promover uma firma de cigarros.
- b. Para o pai, uma boa argumentação tem o poder de persuadir as pessoas, mesmo que, inicialmente, elas não compactuem da mesma ideia, pois o que está em jogo são as ideias debatidas e defendidas com argumentos sólidos.

Questão 2

O pai expõe para o filho uma premissa: A Lei diz que todos têm direito à defesa; logo, até mesmo um assassino de crianças terá direito à defesa, conclui o menino.

Questão 3

O pai diz que vencerá a argumentação porque o filho, ao afirmar que só gosta de sorvete de chocolate, não apresenta uma fundamentação com fatos, exemplos ou outros dados que convençam o outro de que esse sorvete é melhor.

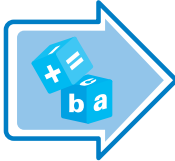
Questão 4

A princípio, o menino não entende a explicação porque o pai recorre a um raciocínio indutivo ao partir de um fato particular (preferência de um sabor de sorvete a outro) para discutir e fundamentar a tese de que o que importa é a capacidade de escolha, de liberdade que todo ser humano tem direito.

Questão 5

A cena indica que o pai conseguiu persuadir o filho no que se refere à preferência que o jovem tinha pelo sabor de chocolate e, provavelmente, no que se refere à possível coerência de seu trabalho.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando redações: o peso dos argumentos	Cópias da atividade.	Análise comparativa de duas redações (Enem 2006 e UFBA 2010), a fim de observar a importância dos argumentos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	100 minutos

Aspectos operacionais

Leia as redações e proponha aos alunos as questões que sugerimos. Corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar a atividade, convém retomar a estrutura básica da redação escolar, destacando a função da Introdução e do Desenvolvimento. Dessa maneira, os alunos poderão observar, mais facilmente, a relação entre a Tese e os Argumentos das redações que selecionamos, avaliando-o a coerência entre eles. Após essa revisão,

leia as redações e compare-as, aplicando e corrigindo as questões que sugerimos ou outras que julgar mais adequadas. Uma última observação: é bom esclarecer para os alunos que as redações não serão comparadas do ponto de vista do tema, já que tratam de assuntos diferentes; o foco do trabalho, desta vez, será simplesmente uma comparação entre as estratégias argumentativas que os textos analisados desenvolvem, a fim de detectar exemplos que tenham maior ou menor consistência em relação a isso.

Atividade

A palavra “desenvolver” é uma derivação prefixal de “envolver”. Ampliando a acepção, temos também os sentidos de “desembrulhar”, “desdobrar”, “fazer progredir” etc. Já a palavra “argumento” vem do latim *argumentum*, que significa “fazer brilhar”, “iluminar”, “fazer cintilar” uma ideia.

Assim, no desenvolvimento de uma redação, devemos desdobrar a tese, já explicitada ou sugerida no parágrafo de Introdução, apresentando ideias que esclareçam/iluminem, para o leitor, nosso ponto de vista. Dessa maneira, a forma como organizamos nossa ideias produz, no texto, uma sensação de realidade ou impressão de verdade.

Atendo a isso, compare as duas redações que se seguem, respondendo às questões propostas.

REDAÇÃO 1:

Enem 2006 – Tema: O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA LEITURA

Ler para compreender

Vivemos na era em que para nos inserir no mundo profissional devemos portar de boa formação e informação. Nada melhor para obtê-las do que sendo leitor assíduo. Quem pratica a leitura está fazendo o mesmo com a consciência, o raciocínio e a visão crítica.

A leitura tem a capacidade de influenciar nosso modo de agir, pensar e falar. Com a sua prática frequente, tudo isso é expresso de forma clara e objetiva. Pessoas que não possuem esse hábito ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação.

Isso tudo é comprovado por meio de pesquisa as quais revelam que, na maioria dos casos, pessoas com ativa participação no mundo das palavras possuem um bom acervo léxico e, por isso, entram mais fácil no mercado de trabalho ocupando cargos de diretoria.

Porém, conter um bom vocabulário não se torna o único meio de “vencer na vida”. É preciso ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta. Portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

Adaptado de: <http://www.algosobre.com.br/redacao/a-redacao-no-enem.html>

Questão 1

Que trecho corresponderia à Tese desta redação?

Questão 2

Que argumentos o autor apresenta para sustentar a perspectiva apresentada?

Questão 3

Quando falamos ou escrevemos um texto de opinião/reflexão, o nosso objetivo é convencer o leitor. Isso ocorre nessa redação? Como?

REDAÇÃO 2:

UFBA, 2010 – TEMA: Os muros visíveis e invisíveis que separam as pessoas.

Produção de um texto argumentativo que discuta a desigualdade reveladora de muros visíveis e invisíveis no Brasil, sugerindo alternativas de mudança.

Pelo poder da não invisibilidade

A câmera focaliza uma mãe e seu filho descendo uma rua arborizada de calçadas bem feitas. A criança questiona a mãe sobre um menino parado no meio do caminho, sujo e maltrapilho. A mulher se encarrega de afirmar para o garoto que não tem nada ali, como nós vemos, mas é só quando somos convidados a ver o ponto de vista da criança é que percebemos que fomos enganados, com uma das constatações mais simples: o garoto ainda não sabe fingir.

A invisibilidade que as pessoas adquirem sem serem personagens de história de super-herói já foi retratada em propagandas publicitárias no horário nobre. Já foi tema de livros, filmes e exposições. O pior cego é aquele que não quer enxergar, e nós mal estamos habituados a olhar para os dois lados da rua na hora de atravessarmos o semáforo.

Quando aplaudimos a queda de um ou outro tijolo, temos que nos encarregar de destruir aquele que também vem a existir em nossas mentes. É preciso estar preparado para outro pedaço do mundo até então desconhecido. Saber que mudar de janela, ou atravessar uma linha antes riscada no chão, nos insere em uma realidade diferente. Porque o novo – mesmo que já exista há muito tempo – aos olhos de quem avista pela primeira vez é sempre assustador.

Para colocar todos os muros abaixo, é preciso inserir. Engolir o desconforto e ter a certeza de que não podemos nos limitar a cuidar só do que possuímos a nota fiscal. É preciso cuidar das pessoas e dar a elas a mesma oportunidade de quem mora deste ou do outro lado da barreira. A partir daí o visitante pode escolher se vai ou se fica, mas quem é bem recebido uma vez, se torna visitante assíduo até já se achar dono das mesmas terras.

Só haverá espaço para solução quando começarmos a construir pontes ao invés de muros e formos aqueles que tudo querem enxergar e nada esconder debaixo dos nossos tapetes ou camas.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/tag/muros/>

Questão 4

O autor da redação desenvolve o tema de modo claro e satisfatório? Justifique.

Questão 5

Os argumentos utilizados pelo autor conseguem convencer o leitor quanto ao porquê de existirem as desigualdades sociais que geram “os muros visíveis e invisíveis”?

Questão 6

Com relação à proposta de redação dada pela banca de vestibular, o autor apresentou soluções para o tema?

Questão 7

Comparando as duas redações, é possível dizer que uma delas apresenta uma tese de forma mais clara e interessante e, ainda, uma conclusão mais adequada à argumentação desenvolvida? Qual seria esta redação? Por quê?

Respostas comentadas

Questões sobre a redação 1

Questão 1

A tese está expressa no trecho “Quem pratica a leitura está fazendo o mesmo com a consciência, o raciocínio e a visão crítica”.

Questão 2

O autor se vale de três argumentos para defender a sua tese.

- a leitura influencia o modo de agir, de pensar e de falar, potencializando a comunicação;
- o autor recorre a pesquisas, de sendo comum, que revelam que pessoas que leem possuem maior acervo léxico e estão mais aptas ao mercado de trabalho;
- o exercício da leitura amplia a capacidade de opinar, criticar e modificar situações.

Questão 3

Sim, a redação é convincente, pois o autor defende a importância da leitura para a ampliação de saberes e perspectivas sociais, culturais e econômicas. As ideias são apresentadas de forma coerente pela sequência lógica da exposição dos fatos que envolvem o processo de leitura. Além disso, utilizam-se adequadamente recursos coesivos, como os conectivos (“Isso tudo”, “por isso”, “porém”, “diante de tudo isso” etc.).

Questões sobre a redação 2

Questão 4

O tema não é desenvolvido de forma clara. O autor não discute com profundidade os “muros visíveis e invisíveis que separam as pessoas”, deixando de lado as questões sociais e econômicas que, possivelmente, contribuem para a elevação de tais barreiras. Como a proposta é o desenvolvimento de um texto argumentativo em prosa, o estudante passa por essa questão de modo superficial.

Questão 5

Os argumentos não são consistentes. Embora o autor apresente algumas questões pertinentes e interessantes, ele, de fato, não discute o porquê de existirem os “muros visíveis/invisíveis”, que, metaforicamente, se relacionam, por exemplo, à oferta de saneamento básico na zona norte e na zona sul, além da falta de outros serviços fundamentais à população que vive nas periferias. Na maior parte do texto, discute-se como as pessoas não enxergam o que é diferente ou inaceitável socialmente. Além disso, os dados apresentados não são suficientes para sustentar essa ideia; logo, há uma generalização.

Questão 6

O autor não apresentou uma proposta concreta de intervenção. Algumas ideias foram apresentadas de modo genérico e pouco esclarecedor; e a questão principal, a desigualdade social, foi abandonada por digressão, uma vez que a argumentação se perdeu em reflexões pouco pertinentes ao tema – o que compromete, bastante, a qualidade da redação.

Questão de comparação entre as redações 1 e 2

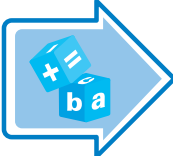
Questão 7

Pela resposta das questões anteriores, é possível afirmar que a Redação 1 é a que possui argumentos mais claros e consistentes. Isso porque, i) sua tese de que a leitura abre mundos e amplia conhecimentos é clara; ii) há evidências que comprovam a tese; iii) na conclusão, retomam-se as ideias defendidas.

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo e diferenciando estratégias argumentativas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem 2005, que apresenta um ponto de vista acerca da exploração do trabalho infantil, a fim de observar algumas estratégias argumentativas.	A atividade pode ser realizada individualmente	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes da leitura, seria interessante perguntar aos alunos sua experiência e opinião com relação ao tema. Em seguida, leia e, se necessário, aprofunde a síntese teórica presente no enunciado da questão. Analise, separadamente, cada parágrafo com os alunos, identificando a tese, os argumentos e a conclusão. Corrija as questões, sistematizando as conclusões dos alunos no quadro.

Atividade

Ao lidarmos com textos argumentativos, seja na sua leitura, seja na sua produção, devemos ter em mente que sua finalidade é defender uma **tese**. Esta é justificada com base em **argumentos** construídos por meio de relações entre fatos, dados e opinião. Essas relações, por sua vez, podem ser estabelecidas por meio de variadas estratégias de argumentação, presentes, em especial, no DESENVOLVIMENTO do texto. Dentre essas estratégias, podemos destacar algumas:

- *Citação de autoridade* – quando se insere no texto a voz de algum especialista no assunto tratado, para reforçar a ideia defendida.
- *Exemplificação* – quando se insere no texto algum fato que reforce a ideia defendida. *Citação de dados quantitativos* – quando se insere no texto algum dado, proveniente de pesquisas (dados percentuais, por exemplo) que favoreçam a ideia defendida.

- *Comparação ou confrontação* – quando dois fatos ou dados são analisados, em suas semelhanças e/ou diferenças, de modo a favorecer a ideia defendida.
- *Relações lógicas (causa/ efeito)* – quando são utilizados métodos de raciocínio lógico para relacionar fatos e dados a suas causas.

Tendo esses conceitos em mente, você lerá a redação a seguir, elaborada para o ENEM 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil. Leia-a com atenção, observando as estratégias argumentativas utilizadas, e depois responda às questões.

SAINDO MAL NA FOTO

O cenário é cruel. Os personagens, inocentes. A causa é a mesma. Nos campos, nas minas e nos prostíbulos, a realidade de algumas crianças ainda são retratos amarelados que as elites e a sociedade brasileira tentam esconder em gavetas. Uma atrocidade social. O fato é que o trabalho infantil representa o assassinato do futuro de pessoas sem passado. Entretanto, infelizmente, para esse crime, retrato falado não há.

Primeiramente, é importante observar o reflexo da desigualdade social do país na inserção da mão-de-obra infantil no mercado de trabalho. Com a segunda pior distribuição de renda do mundo, o Brasil revela-se um reprodutor das assimetrias sociais, na medida em que o não investimento em educação implica a não qualificação dos pais e a má remuneração dos mesmos. Nesse sentido, o trabalho infantil torna-se a saída encontrada como fonte de complementação da renda familiar. Assim, a evasão escolar ocorre e o país mantém sua mediocridade diante da criação de círculos viciosos de miséria, abnegando-se de seu desenvolvimento.

Além disso, cabe ressaltar a função do Estado na manutenção dessa triste realidade. Apoiado pela certeza da impunidade, o poder público privilegia os interesses de grupos privilegiados tradicionais, ao garantir a maximização dos lucros dessa minoria. A falta de mecanismos de fiscalização e de monitoramento das leis constitui o incentivo à continuidade do uso da mão-de-obra infantil, explorada por ser mais barata e menos consciente de seus direitos. A infância é perdida em favor do capital.

Vale analisar, ainda, a postura passiva da população diante de problemas distantes da mesma. Citando Eça de Queiroz, “Dói mais uma dor de dente que uma guerra na China”. Nesse âmbito, o déficit educacional do país é o principal culpado por esse crime. De fato, a não oportunidade de acesso a uma educação baseada na transferência de valores ligados ao compromisso social e à cidadania reflete a despreocupação da sociedade em relação ao outro. Dessa forma, a tomada de iniciativa em favor do combate ao trabalho infantil é prejudicada, e a maior vítima, além das crianças, é o próprio país, que assina embaixo de sua condição como periferia.

O trabalho infantil no Brasil apresenta sua face mais perversa, portanto, na medida em que o Estado, a sociedade e até mesmo a família omitem-se de uma postura mais ativa em prol da causa. Faz-se indispensável haver, em nível estrutural, um combate à impunidade, além de uma reforma educacional, para permitir a consciência nas urnas e nas ações individuais. Por enquanto, a mobilização da sociedade civil por meio de ONGs e de pressão política é necessária, a fim de que a fotogenia da realidade infantil não seja mais uma farsa das elites.

Questão 1

O primeiro parágrafo do texto introduz o TEMA tratado e, ao mesmo tempo, o delimita, isto é, indica que aspectos específicos do tema serão abordados.

- c. Qual foi a estratégia utilizada para introduzir o tema?
- d. Que aspecto do tema o autor escolheu discutir?

Questão 2

Observe que o DESENVOLVIMENTO do texto contém 3 parágrafos e que cada um deles é iniciado por uma frase que apresenta o que vai ser discutido. Podemos chamar esse tipo de frase de “tópico frasal”. Sabendo disso:

- a. Identifique cada tópico frasal nos parágrafos de desenvolvimento.
- b. O que cada um desses parágrafos apresenta como argumento em relação ao recorte temático feito na Introdução?

Questão 3

Identifique, no segundo parágrafo do texto, um trecho em que o autor usa a citação de dado quantitativo como estratégia argumentativa. Explique o efeito que o uso dessa estratégia confere à argumentação.

Questão 4

Que estratégia argumentativa é predominante no texto? Exemplifique.

Questão 5

Quais expressões foram utilizadas para estabelecer uma ligação entre os parágrafos de desenvolvimento?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Nesta redação, a questão do trabalho infantil é introduzida a partir de uma linguagem predominantemente figurada, que pode despertar a atenção do leitor. Em “O cenário é cruel. Os personagens, inocentes. A causa é a mesma.”, aponta-se uma avaliação, mas o alvo da crítica não é mencionado – o que pode gerar o efeito de suspense. Em seguida, o trecho “Nos campos, nas minas e nos prostíbulos” indica, de forma concreta e expressiva, os espaços em que, ainda hoje, as crianças são exploradas. Finalmente, por meio da metáfora “a realidade de algumas crianças ainda são retratos amarelados que as elites e a sociedade brasileira tentam esconder em gavetas”, o autor explicita o tema e, ao mesmo tempo, defende que a exploração infantil é uma prática antiga, conhecida e já registrada (“retratos amarelados”) encoberta no entanto pelas elites que “tentam esconder em gavetas”.

- b. Espera-se que os alunos percebam – ainda que com a ajuda do professor – que o tema é, normalmente, muito amplo, cabendo ao autor da redação selecionar o(s) aspecto(s) desse tema que irá discutir. No caso da redação lida, o concursando escolheu tratar da exploração do trabalho infantil com foco inicial nas suas causas e efeitos, mas principalmente nas fontes de sua manutenção: a omissão do estado, da sociedade e mesmo das famílias.

Questão 2

- a. Os alunos devem identificar, na verdade, as frases que introduzem cada parágrafo destinado ao desenvolvimento, que são uma espécie de preparação para a argumentação. São eles:

PARÁGRAFO 2: “Primeiramente, é importante observar o reflexo da desigualdade social do país na inserção da mão de obra infantil no mercado de trabalho”.

PARÁGRAFO 3: “Além disso, cabe ressaltar a função do Estado na manutenção dessa triste realidade”.

PARÁGRAFO 4: “Vale analisar, ainda, a postura passiva da população diante de problemas distantes da mesma”.

- b. A partir da delimitação temática, os alunos devem perceber que cada um desses tópicos frasais, aponta um responsável pela manutenção do trabalho infantil em nosso país. Podem, para isso, formular suas respostas seguindo uma estrutura causal/explicativa, conforme se sugere abaixo:

ARGUMENTO 1: A desigualdade social mantém o trabalho infantil, **porque** essa forma de exploração é a saída encontrada para complementar a renda de famílias que não têm acesso a bens materiais e culturais.

ARGUMENTO 2: O Estado é responsável pela manutenção do trabalho infantil, **porque** continua privilegiando o aumento do capital das elites, além de não investir em leis e fiscalização mais rigorosas.

ARGUMENTO 3: A sociedade, como um todo, também é responsável pela manutenção do trabalho infantil, **porque** se mostra passiva e despreocupada em relação ao problema, endossando as assimetrias socioeconômicas e culturais.

Questão 3

O autor aponta, no segundo parágrafo, que o Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo. Esse dado quantitativo pode ser visto como uma estratégia argumentativa, que confere ao texto, pelo menos 2 efeitos:

- enquanto prova persuasiva, aumenta o nível de credibilidade do texto, na medida em que se trata de um dado muito possivelmente baseado em pesquisas e leituras prévias do autor;
- além disso, o uso de quantidades no texto argumentativo tem também o objetivo de impressionar os leitores – se o Brasil é o segundo pior país em distribuição de renda; então, sua situação é, de fato, muito precária.

Questão 4

Espera-se que os alunos reconheçam, com facilidade, que a estratégia argumentativa predominante no texto é o estabelecimento de relações lógicas de causalidade. Na verdade, essa estratégia está presente em todos os parágrafos do desenvolvimento. Como exemplos, eles podem destacar:

- “...o Brasil revela-se um reprodutor das assimetrias sociais, na medida em que o não investimento em educação implica a não qualificação dos pais e a má remuneração dos mesmos.” – a causa de o Brasil ser um reprodutor das assimetrias sociais é o não investimento em educação que, por sua vez, causa a má qualificação e remuneração dos sujeitos.
- “Apoiado pela certeza da impunidade, o poder público privilegia os interesses de grupos privilegiados tradicionais...” – o poder público privilegia as elites por causa da certeza da impunidade.
- “De fato, a não oportunidade de acesso a uma educação baseada na transferência de valores ligados ao compromisso social e à cidadania reflete a despreocupação da sociedade em relação ao outro. Dessa forma, a tomada de iniciativa em favor do combate ao trabalho infantil é prejudicada...” – a causa da passividade e despreocupação da sociedade é a falta de acesso a uma educação baseada em valores e isso, por sua vez, causa o prejuízo do combate ao trabalho infantil.

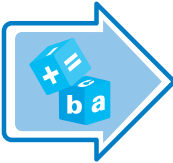
Questão 5

O autor marca linguisticamente o início de cada parágrafo, bem como a transição de uma ideia à outra e a ligação entre elas. Espera-se que os alunos percebam, até mesmo baseados em estudos realizados em unidades anteriores, que as expressões “Primeiramente”, “além disso” e “vale ressaltar, ainda” são responsáveis por essa marcação.

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificação de premissas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação produzida do Enem 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil, a fim de identificar a utilização de premissas.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a leitura do texto, pode-se iniciar um diálogo didático que esclareça e exemplifique o que são premissas e sua função na argumentação. Para isso, convém aprofundar a síntese teórica presente na introdução da Atividade, fornecendo, se necessário, outros exemplos.

Atividade

Uma estratégia bastante frequente em textos argumentativos é o estabelecimento de relações lógicas, marcadas pelo emprego de métodos de raciocínio, como a utilização de premissas.

Uma premissa é um juízo, ou uma afirmação, que dá início ao movimento argumentativo por raciocínio lógico e é usada para reforçar determinada conclusão. Assim, a premissa é uma observação, afirmação ou constatação quase que incontestável que pode funcionar como um argumento.

Considerando esse uso de premissas, leia a redação abaixo, produzida para o ENEM 2005, que obteve nota máxima desenvolvendo o tema “Exploração do trabalho infantil”.

UM ADVENTO MERCADOLÓGICO

É notável que, de fato, as relações humanas têm se movido pelas engrenagens do capital. Desde a Revolução Industrial, quando máquinas foram desenvolvidas para desempenhar o trabalho de pessoas, é flagrante o subjugo dos trabalhadores em nome de maior lucratividade. Nessa perspectiva, em pleno século XXI, muitos são os que exploram a mão-de-obra ilegal e barata das crianças no cunho de tarefas radicalmente inapropriadas. Essa realidade, além de trazer inúmeros prejuízos à formação moral desses pequenos trabalhadores, é a dura expressão de um panorama ainda mais assustador, em que se destacam a falta de oportunidades econômicas e sociais.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a exploração do trabalho infantil atende a uma cruel lógica financeira. Isso porque muitas famílias necessitam das pequenas cifras arrecadadas pelos infantes para a sobrevivência, levando-se em conta as inúmeras dificuldades de inserção econômica dos que não possuem bens, qualificações ou qualquer meio que garanta sequer sua subsistência. Por outro lado, a baixa remuneração e a possibilidade de empregar toda a família levam os empresários a optar por essa prática desumana, que é mais um dos desdobramentos da política excludente determinada pelo capitalismo.

Além disso, muitos pais e mães veem no trabalho uma saída melhor para seus filhos do que a violência e a marginalidade. Essa visão ilustra a falta de oportunidades de ascensão encontrada pelos membros de um trágico exército de reserva, que vê na significação proporcionada pela labuta um consolo perante suas limitações. Portanto, as crianças vítimas das mazelas sociais têm suas infâncias abstraídas e seus direitos praticamente eliminados porque, surpreendentemente, este é o único meio que lhes resta para tornarem-se cidadãos politicamente corretos.

Tendo em vista, contudo, o alarmante retrato do trabalho infantil, é imperativo fazer cumprir as leis, fiscalizando a ocorrência do problema e punindo severamente seus culpados e cúmplices. Entretanto, o combate legal e penal a esse malefício social pressupõe contrariar a premissa de que os poderosos latifundiários e empresários não são julgados com rigor necessário, tendo em vista seus grandes poderes de influências. Isso torna a aplicação da lei mais difícil, mas não diminui a urgência de uma mobilização conjunta entre Estado e sociedade.

Nessa perspectiva, é premente agir também nas estruturas do problema. Nesse sentido, investimentos em educação e inclusão social são fundamentais não só para apresentar um mundo mais justo às crianças trabalhadoras, mas para impedir que mais delas ingressem nesse meio. Afinal, a deturpação moral dos valores infantis - ainda em construção - não é justificável por um mero advento mercadológico e é preciso apagar, com as ondas da justiça e da educação, esse borrão vergonhoso do oceano das realidades brasileiras.

Questão 1

O primeiro parágrafo, como de costume, introduz o tema, apresentando a tese a ser defendida. No caso desse texto, o autor parte de um conhecimento que ele supõe ser compartilhado entre ele e os leitores, ou seja, uma premissa. Identifique e explique essa premissa.

Questão 2

O autor apresenta, na introdução, a tese que defenderá ao longo do texto da seguinte forma: *“Essa realidade [a exploração do trabalho infantil], além de trazer inúmeros prejuízos à formação moral desses pequenos trabalhadores, é a dura expressão de um panorama ainda mais assustador, em que se destacam a falta de oportunidades econômicas e sociais.”*

No desenvolvimento, por sua vez, ele justifica sua tese com os argumentos. Nesses argumentos, há premissas envolvidas, direta ou indiretamente.

Escolha um argumento apresentado pelo autor e apresente uma premissa que a ele se relacione.

Respostas comentadas

Questão 1

O autor inicia o texto apresentando, como tópico frasal, uma ideia, que ele sugere ser incontestável, pelo uso

dos termos “é notável que” e “de fato”. Esse tópico é, na verdade, uma premissa, uma visão de mundo a partir da qual ele desenvolverá seu raciocínio. Os alunos devem destacá-la e explicá-la com suas palavras, como se sugere:

“É notável que, de fato, as relações humanas têm se movido pelas engrenagens do capital”. Essa frase aponta para o sistema capitalista enquanto responsável por modificar as relações interpessoais, automatizando-as, colocando-as a serviço do dinheiro. Ou seja, as relações humanas tornaram-se relações de interesse.

Questão 2

Talvez, sem a ajuda do professor, essa questão seja de difícil resolução, pois envolve um processo de raciocínio bastante complexo que é a inferenciação.

No segundo parágrafo, por exemplo, o autor apresenta como argumento que o trabalho infantil revela a falta de oportunidades econômicas e sociais, porque as famílias pobres têm dificuldades de inserção no mercado de trabalho. A premissa envolvida nessa argumentação pode ser traduzida da seguinte forma: Se o mundo é movido a dinheiro, as pessoas, para viver nesse mundo, têm que dar o seu jeito para consegui-lo.

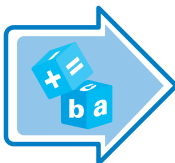
No terceiro parágrafo, o autor apresenta como argumento que o trabalho infantil ilustra a falta de oportunidades econômicas e sociais, porque muitos pais e mães veem no trabalho uma forma de vida digna para fugir da violência e marginalidade. A premissa envolvida no desenvolvimento desse argumento pode ser encontrada num dito popular, que traduz uma crença coletiva: a de que “o trabalho dignifica o homem”.

No quarto parágrafo, por seu turno, parte de uma premissa que é explicitada pelo autor, qual seja: “os poderosos latifundiários e empresários não são julgados com rigor necessário, tendo em vista seus grandes poderes de influências”. Ou seja, o dinheiro compra tudo.

Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Páginas no material do aluno

82 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com orações adjetivas.	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem, a fim de observar a estrutura das orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, além do emprego do pronome relativo.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua as cópias aos alunos e leia os enunciados das questões a fim de resolver possíveis dúvidas dos alunos. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

A primeira questão aborda o texto e requer a identificação da tese e de um dos argumentos que a sustentam. Essa questão objetiva conduzir os alunos para a leitura e interpretação do texto, a fim de prepará-los para trabalhar com os pronomes relativos e orações subordinadas ali presentes. É importante ressaltar que não é preciso copiar sentenças do texto, mas sim escrever com as próprias palavras o que fora compreendido como tese e argumento.

A segunda questão traz uma sentença extraída do texto que apresenta o pronome relativo **que** com dois referentes. Os alunos devem analisar os exemplos fornecidos no quadro e identificar outra possibilidade de pronome relativo (**os quais**) para a referência aos dois substantivos na oração anterior. Os alunos devem, ainda, justificar gramaticalmente essa possibilidade.

A terceira questão apresenta um quadro com a explicação sobre orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas e seus respectivos exemplos. Os alunos devem analisar o quadro e corrigir o erro de pontuação na oração fornecida, além de justificar sua correção.

A quarta questão traz orações que devem ser unidas em um período composto por subordinação. A fim de completar a tarefa, os alunos devem identificar a relação entre cada par de orações, escolher um pronome relativo apropriado e reescrevê-las em um único período evitando repetições desnecessárias.

Atividade

O texto a seguir é uma redação de um teste simulado para o Enem publicado pela Folha de São Paulo. A redação discute o preconceito presente no humor brasileiro. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem

Com o sentimento da individualidade cada vez mais incorporado no ser humano, a liberdade de expressão, direito garantido por lei de expressar livremente sua opinião, vem se confundindo com a libertinagem. Assim como em qualquer momento, é necessário que haja um bom senso, sobre o que é pertinente e o que não é, na hora de fazer humor.

As piadas, assim como um texto, carregam mensagens, que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor. Piadas sobre negros, índios e homossexuais, por exemplo, são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social, que reprime esses grupos há séculos. O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, que acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.

Obviamente, nem sempre o humorista tem a intenção de constranger ou oprimir determinado grupo, e é exatamente nessas características que piadas preconceituosas se tornam mais comuns. A sutileza com que a discriminação é eternizada faz com que o próprio alvo da piada ache graça. Torna-se evidente, desse modo, que essas anedotas sutis que carregam um agressivo juízo de valor, devem, com os devidos esforços, ser excluídas de todas as conversas, nos mais diversos âmbitos.

Para isso, é indispensável um esforço social e governamental. O governo, usando as escolas como ponte, poderia incentivar discussões críticas com os estudantes, desconstruindo temas que acabaram sendo normalizados. Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras, alertando para as consequências desse tipo de humor.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/10/1361758-confirma-as-melhores-redacoes-no-simulado-da-folha-para-o-enem.shtml>

Questão 1

A questão do preconceito no humor é discutida no texto sob a forma de TESE e argumentação. Escreva no quadro abaixo a Tese da redação e um dos argumentos. Observe o exemplo de argumento fornecido.

TESE:	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
ARGUMENTOS:	<p>1 <i>A falta de bom senso no humor contribui para institucionalizar tabus e intolerâncias e incentivar atos machistas e homofóbicos.</i></p> <p>2 <hr/><hr/><hr/></p>

Questão 2

O quadro a seguir apresenta um resumo dos pronomes relativos em orações adjetivas. Ele servirá de base para o exercício que se segue.

PRONOME RELATIVO	EXEMPLO
QUE (retoma um referente da oração principal)	O humor deve evitar a ridicularizar de grupos que são considerados minoria pela sociedade.
O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS (retomam uma pessoa ou coisa da oração principal)	Devemos tentar evitar estereótipos já marginalizados pela sociedade na qual vivemos.
QUEM (retoma uma pessoa ou coisa personificada da oração principal)	Os cidadãos começam a perceber quais as pessoas em quem esses humoristas baseiam seu humor e sua ironia.
CUJO, CUJOS, CUJA, CUJAS (noção de posse)	O humorista, cuj a missão é entreter as pessoas, não deve ser mais um meio para instituir o preconceito dentro da sociedade.
ONDE (noção de lugar)	Esse tipo de preconceito é inimaginável no Brasil, um país onde a miscigenação é a marca da formação de seu povo.
QUANDO (noção de tempo)	A igualdade independente de cor, ração, religião, sexo e orientação sexual é garantida desde 1988, quando a nossa constituição foi promulgada.
QUANTO (noção de quantidade)	É preciso empreender todos os esforços quanto forem necessários.
COMO (noção de modo)	Essa é a principal maneira como podemos agir para suprimir o preconceito.

Com base no quadro apresentado na introdução desta questão, identifique o referente do pronome relativo na sentença extraída do texto que estamos reproduzindo logo a seguir e responda: qual é o único pronome relativo que poderia ser utilizado em seu lugar? Justifique gramaticalmente a sua escolha.

“O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, que acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.”

Questão 3

Analise a explicação sobre orações subordinadas adjetivas no quadro abaixo e realize a tarefa que se segue.

TIPO DE ORAÇÃO ADJETIVA	EXEMPLO / COMENTÁRIOS
RESTRITIVA – especifica o significado do termo (ou termos) ao quais se refere e deve ser enunciada sem pausa e pontuação.	“O humorista que utilizar preconceito em suas piadas deve ser repreendido pela sociedade.” / A sociedade deve repreender apenas aquele humorista e não todos os humoristas sem distinção.
EXPLICATIVA – apresenta uma explicação ou informação adicional sobre o referente e deve ser enunciada com pausa e separada por vírgula.	“O humorista, cuja função é divertir o público, não deve ser o único responsável pela veiculação de mensagens preconceituosas.” / A função de divertir o público é uma informação adicional e a sentença se refere a todos os humoristas, sem distinção.

Com base no quadro apresentado na introdução desta questão, repare que a sentença abaixo, retirada do texto que está sendo analisado, apresenta um erro de pontuação. Aponte o erro, explique-o e reescreva a sentença de forma correta.

“As piadas, assim como um texto, carregam mensagens, que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor.” (2º parágrafo)

Questão 4

Cada item a seguir apresenta orações adaptadas do texto que podem ser transformadas em um período composto por subordinação através do uso de pronomes relativos. Reescreva esses itens, unindo as duas orações e evitando repetições indesejadas. Considere as instruções abaixo:

- Identifique o termo repetido que deve ser substituído por um pronome relativo;
 - Analise a relação entre as orações e selecione o pronome relativo;
 - Observe a regência do verbo da oração subordinada e certifique-se se é necessário utilizar preposição.
- a. Piadas sobre negros, índios e homossexuais são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social. É sobre tal construção histórica e social que determinados indivíduos se baseiam para discriminar esses grupos.

b. Esse tipo de humor vem contribuindo para perpetuar determinados tabus e intolerâncias. Muitos humoristas baseiam seus shows nesse tipo de humor.

c. A escola é o ambiente ideal para campanhas de educação do governo sobre preconceito e discriminação. As crianças aprendem a viver em sociedade na escola.

d. As piadas preconceituosas são apreciadas até pelos grupos discriminados. Esses grupos possuem visão acrítica sobre o preconceito que as piadas carregam.

e. Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras nos dias de hoje. Nos dias de hoje, sua influência atinge todas as classes sociais.

Respostas comentadas

Questão 1

A questão requer a identificação da Tese como um ponto de vista a ser defendido ao longo do texto. Além disso, o aluno deve compreender um dos argumentos utilizados para defender a Tese. A seguir um exemplo de resposta.

TESE: (UMA FRASE VERBAL)	<i>É preciso considerar aspectos éticos e os direitos individuais para se fazer humor.</i> <i>Ou</i> <i>O bom senso e a não discriminação devem prevalecer na hora de fazer humor</i>
ARGUMENTOS: (PONTOS DE VISTA)	1 <i>A falta de bom senso no humor contribui para institucionalizar tabus e intolerâncias e incentivar atos machistas e homofóbicos.</i> 2 <i>Anedotas e piadas sutis que discriminam pessoas devem ser excluídas.</i> <i>Ou</i> <i>Piadas sobre grupos considerados como minorias são consideradas engraçadas por perpetuar comportamentos preconceituosos instituídos há séculos.</i>

Questão 2

Há dois referentes do pronome relativo **que** na sentença extraída do texto, a saber: **tabus** e **intolerâncias**. Além do pronome utilizado, a única possibilidade a ser utilizada seria **os quais**. Essa opção abrangeria a noção de mais de um elemento a ser referido e está gramaticalmente adequada ao gênero masculino predominante quando há mais de um gênero em um grupo nominal. Dessa forma, a sentença poderia ser reescrita conforme a seguir:

“O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, **os quais** acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.”

Questão 3

As mensagens carregadas pelo texto ou piada não são todas as mensagens em geral, mas mensagens específicas que mascaram o preconceito. Assim, seu significado deve ser restrito apenas àquelas mensagens preconceituosas. A oração subordinada adjetiva restritiva “que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor” não deve ser separada da oração principal por vírgula uma vez que esta não explica ou adiciona informações. De outra forma, a oração subordinada delimita o significado. Enfim, a sentença correta seria:

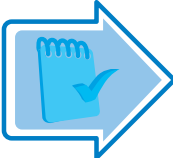
“As piadas, assim como um texto, carregam mensagens que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor.”

Questão 4

Alguns exemplos de períodos compostos por subordinação e de uso de pronomes relativos para os pares de orações propostos encontram-se abaixo:

- a. Piadas sobre negros, índios e homossexuais são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social **sobre a qual** determinados indivíduos se baseiam para discriminar esses grupos.
- b. Esse tipo de humor, **no qual / em que** muitos humoristas baseiam seus shows, vem contribuindo para perpetuar determinados tabus e intolerâncias.
- c. A escola, **onde / em que/ na qual** as crianças aprendem a viver em sociedade, é o ambiente ideal para campanhas de educação do governo sobre preconceito e discriminação.
- d. As piadas preconceituosas são apreciadas até pelos grupos discriminados **cujas** visão é acrítica a respeito do preconceito que elas carregam.
- e. Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras nos dias de hoje, **quando** sua influência atinge todas as classes sociais.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A fim de testar seus conhecimentos sobre estratégias de argumentação e sobre as orações adjetivas, resolva as três questões abaixo:

Questão 1 – Vestibular da UNICAMP, 1999.

Leia com atenção o trecho abaixo extraído de artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo:

Direitos humanos, liberdade, dignidade da pessoa humana, defesa do meio ambiente e tantas outras aspirações nacionais não passarão de letra morta nos discursos e na própria Constituição Federal, se não forem alcançados os limites inferiores da sobrevivência condigna, infelizmente tão distantes ainda de significativa parcela da população brasileira. Basta lembrar que a cidade de São Paulo tem 56% de sua população vivendo em favelas, cortiços, habitações precárias e até mesmo sob viadutos e nos cemitérios, para que nos convençamos de que a oitava economia do mundo é um grande desastre social.

(Adriano Murgel Branco. Desenvolver o país é preciso, 16 dez., 1989).

- a. Qual é, segundo o texto, a condição para que se cumpram as aspirações nacionais citadas?
- b. Qual é o argumento utilizado para reforçar a afirmação de que o Brasil ainda é um grande desastre social?

Questão 2 – UERJ, 2008

Herói na contemporaneidade

Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.

Recorro ao historiador de mitologia Joseph Campbell, que diferenciava as duas figuras públicas: o herói (figura pública antiga) e a celebridade (a figura pública moderna). Enquanto a celebridade se populariza por viver para si mesma, o herói assim se tornava por viver servindo sua comunidade. Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*. Gandhi, líder pacifista indiano, disse que, quanto maior nosso sacrifício, maior será nossa conquista. Como Hércules, como Batman.

Toda história em quadrinhos traz em si alguma coisa de industrial e marginal, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Os filmes de super-herói, ainda que transpondo essa cultura para a grande e famigerada indústria, realizam uma outra façanha, que provavelmente sem eles não ocorreria: a formação de novas mitologias reafirmando os mesmos ideais heróicos da Antiguidade para o homem moderno. O cineasta italiano Fellini afirmou uma vez que Stan Lee, o criador da editora Marvel e de diversos heróis populares, era o Homero dos quadrinhos.

Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social. Homem-Aranha é um *nerd*, Hulk é um monstro amaldiçoado, Demolidor é um

deficiente, os X-Men são indivíduos excepcionais, Batman é um órfão, Super-Homem é um alienígena expatriado. São todos símbolos da solidão, da sobrevivência e da abnegação humana.

Não se ama um herói pelos seus poderes, mas pela sua dor. Nossos olhos podem até se voltar a eles por suas habilidades fantásticas, mas é na humanidade que eles crescem dentro do gosto popular. Os super-heróis que não sofrem ou simplesmente trabalham para o sistema vigente tendem a se tornar meio bobos, como o Tocha-Humana ou o Capitão América.

Hulk e Homem-Aranha são seres que criticam a inconseqüência da ciência, com sua energia atômica e suas experiências genéticas. Os X-Men nos advertem para a educação inclusiva. Super-Homem é aquele que mais se aproxima de Jesus Cristo, e por isso talvez seja o mais popular de todos, em seu sacrifício solitário em defesa dos seres humanos, mas também tem algo de Aquiles, com seu calcanhar que é a kryptonita. Humano e super-herói, como Gandhi.

Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos. Eu raramente as leio hoje em dia, mas quando assisto a bons filmes de super-heróis eu lembro que todos temos um lado ingênuo e bom, que pode ser capaz de suportar a dor da solidão por um princípio.

FERNANDO CHUI

Adaptado de <http://fernandochui.blogspot.com>

A argumentação se estrutura por meio de diferentes mecanismos discursivos. No quarto parágrafo (linhas 24 a 30), o mecanismo empregado consiste na apresentação de:

- (A) opinião apoiada em exemplos
- (B) alegação partilhada por muitos
- (C) construção caracterizada como dialética
- (D) definição baseada em elementos válidos

Questão 3 – PUC-MG

TRECHO A

Pronomes relativos são palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos. [...]

Onde, como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a em que: A casa onde moro (= em que) foi de meu avô.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 20. ed. São Paulo: Nacional, 1979, p. 116-117)

TRECHO B

[...] Onde exprime estabilidade; o lugar em que [...]

Aonde indica movimento, lugar a que [...]

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. 301.)

Assinale a alternativa em que o pronome ONDE esteja em consonância com as prescrições dos dois gramáticos:

- a. Não sei o setor aonde devo levar a guia de inscrição do vestibular da PUC/Minas.
- b. No início do século, houve um desenvolvimento maior do Sudeste, aonde tudo que se plantava era exportado.
- c. As mulheres estão cada vez mais modernas, onde eu acho que está a razão para o grande número de separações.

- d. Agindo dessa forma, sem medir as consequências, logo João verá o lugar onde vai chegar – é o que tenho dito a ele com frequência.
- e. A convocação da seleção é onde eu não concordo com o Zagallo, pois ele é muito autoritário, não aceita opinião.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Para que as aspirações nacionais sejam cumpridas, é necessário “alcançar os limites inferiores da sobrevivência condigna”.
- b. Usa-se o argumento de prova concreta, com um dado estatístico: 56% da população da cidade de São Paulo vive em favelas, cortiços, habitações precárias e até mesmo sob viadutos e nos cemitérios.

Questão 2

Resposta: Letra A. Para defender uma opinião, não basta explicitá-la ou reiterá-la, é preciso sustentá-la. A opinião explicitada no início do 4º parágrafo - “Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social” - é sustentada a seguir por exemplos de super-heróis excluídos socialmente.

Questão 3

Resposta: Letra A. Para responder a esta questão, é fundamental considerar a regência dos verbos das orações subordinadas.

- a. Levar: VTI: Levar X a Y. Logo, a expressão “aonde devo levar” está correta.
- b. Plantar: VTD. Logo, o correto seria “onde/em que/no qual tudo se plantava”
- c. Neste item, a forma “onde” não funciona como pronome relativo.
- d. Chegar: VTI. Logo, o correto seria “o lugar aonde/a que/ao qual vai chegar”.
- e. Neste item, a forma “onde” não funciona como pronome relativo.